GRUPO DE TAMBORES TUPINIKIM DE SÃO BENEDITO: PROCESSO DE RETOMADA FRENTE AO AVANÇO DA INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

Thiago Zanotti Pancieri, Giovane do Nascimento

O Grupo de Tambores Tupinikim de São Benedito da aldeia de Caieiras Velha, em Aracruz - ES, é constituído desde os anos de 1798. Originalmente, os festejos comemorativos com o tambor tupinikim, tinham início na Festa de São Benedito, no dia 01 de novembro com a derrubada do mastro e continuavam no dia 24 de novembro com o ritual de roubada do mastro. Em 02 de fevereiro, os festejos eram encerrados com a retirada do mastro. Antes do processo de luta pela demarcação de suas terras, o tupinikim reconhecia apenas o Capitão do Tambor, líder do Grupo, como categoria social. A partir da década de 1970, em virtude da necessidade de delimitar suas terras, surge a figura do Cacique, que participa ativamente do processo de identificação das terras indígenas. A luta travada nesse processo de delimitação frente a chegada da indústria de papel e celulose em 1967, também perpassa na retomada das expressões da dança do tambor e seus espaços de festejo, limitados pela chegada da monocultura do eucalipto. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar o processo de retomada do Grupo de Tambores Tupinikim de São Benedito após a chegada da indústria de papel e celulose, e o avanço da monocultura de eucalipto sobre as terras indígenas de Aracruz. Utilizamos como metodologia pesquisa bibliográfica, a partir da análise de entrevistas e depoimentos do povo tupinikim. Concluímos que o processo de implantação da indústria de papel e celulose em Aracruz, também interferiu nas expressões da dança do tambor, já que, a aldeia de Caieiras Velhas, em toda sua amplitude, era o principal espaço para as festas associadas ao calendário de São Benedito e foi devastada pela monocultura de eucalipto, descaracterizando esse modo de vida tupinikim. Essa intervenção também aconteceu no processo de produção do tambor, construído a partir da madeira de siriba e mantido originalmente pela ligação com os recursos naturais dos manguezais e da Mata Atlântica, hoje substituído pelo eucalipto. No entanto, as expressões da dança do tambor foram retomadas, tanto no processo de produção dos tambores de siriba, liderado por Membyra, integrante do Grupo, e seus filhos e pelas apresentações de dança e performances de outros grupos com os Jovens Guerreiros, nos eventos da “Festa do Índio” e “Noite Cultural”, acompanhados pelo Grupo de Tambores. Atualmente, as manifestações da dança do tambor são reconhecidas no GT2 – Indígenas da Carta escrita no 1º Encontro dos Povos e Comunidades Tradicionais do Espírito Santo, em Praia Formosa, Aracruz em 2012. E, o Grupo de Tambores Tupinikim de São Benedito é cadastro como um dos seis projetos mantidos pelo Instituto Maíra.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Uenf